

## Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas<sup>1</sup> (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

### Título do trabalho: **Für Müller: Proposta de Revitalização das Atividades de Divulgação Científica do Museu de Ecologia Fritz Müller**

Autor (s): Ana Paula Germano e Ildeu de Castro Moreira

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Opção 2 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 3 –

## Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

---

<sup>1</sup> Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

## **Für Müller: Proposta de Revitalização das Atividades de Divulgação Científica do Museu de Ecologia Fritz Müller**

### **Für Müller: Proposal for Revitalization Activities Dissemination of Scientific Ecology Fritz Müller Museum**

Ana Paula Germano (UFF, pesquisadora, anagermano@id.uff.br)  
Ildeu de Castro Moreira (UFRJ, pesquisador, ildeucastr@gmail.com)

#### **Resumo**

O presente trabalho foi desenvolvido no curso de especialização em Divulgação da Ciência, Saúde e Tecnologia da Fiocruz, e teve como objetivo principal elaborar uma proposta de revitalização das atividades de divulgação da ciência do Museu de Ecologia Fritz Muller – MEFM - localizado no município de Blumenau/SC. Atualmente o MEFM apresenta apenas uma exposição permanente e com pouco retorno de público espontâneo. A pesquisa procurou fazer um resgate histórico do Museu e da figura de Fritz Müller, além de analisar os dados de visitação do museu, sua comunicação com o público e propor atividades que possam efetivar a visitação, no intuito de explorar e aumentar as capacidades museológicas e educativas do espaço.

**Palavras chave: Museu, Fritz Muller, Educação em Museus, Revitalização de Museus**

#### **Abstract**

This work was developed in the course on Disclosure of Science, Health and Technology Fiocruz, and aimed to draft a revitalization of science outreach activities of the Museum of Ecology Fritz Muller - MEFM - located in the city of Blumenau / SC. Currently the MEFM has only one permanent and little return of spontaneous public exposure. The research sought to make a historical Museum and the figure of Fritz Müller, and analyze data visitation of the museum, its communication with the public and propose activities that may effect the visitation in order to exploit and enhance the capabilities and museological educational space.

**Key words: Museum, Fritz Müller, Museum Education, Revitalization of Museums**

## **Introdução**

A proposta desse trabalho foi a de realizar um esforço, dentro da perspectiva mencionada por Valente (2008, p.2), de promover “uma educação mais ampliada, que dirija sua atuação no sentido de possibilitar um maior acesso os conhecimentos, ou seja, promover a educação para todos”, utilizando para isto a estrutura que o Museu de Ecologia Fritz Müller (MEFM) tem a oferecer. Essa perspectiva de educação pode ser realizada na forma de divulgação da ciência, cuja ideia principal é de mostrar ao público alvo desse espaço, elementos científicos e históricos da vida de Fritz Müller. Para Massarani (2005, p.8), “a divulgação científica bem feita pode ser um instrumento útil para a consolidação de uma cultura científica”. Assim, a questão que moveu a proposta desse trabalho foi: como desenvolver uma proposta de divulgação da ciência, de forma a estimular a curiosidade, a interatividade, a observação, a experimentação e o questionamento permanente através da educação não formal no espaço do MEFM?

É conveniente destacar que este museu tem como objetivo central revelar ao público visitante quem foi Fritz Müller, sua função e presença na criação da colônia, a maneira como ele e os outros habitantes viviam, quais eram e como eram realizadas as suas atividades diárias, bem como toda a sua produção científica, artística e sua correspondência com grandes nomes da ciência oitocentista. Tudo o que está na casa e a própria casa e jardim constituem um espaço museológico riquíssimo, fundamental para compreender e apreender – de forma educativa - os processos de desenvolvimento dos trabalhos e da história que compuseram a figura de Fritz Muller.

Para Marandino (2009) os museus são importantes espaços de produção, educação e divulgação do conhecimento científico. Embora com funções diferentes da escola, também, realizam o trabalho de seleção e reelaboração dos conteúdos culturais a ser transmitidos para o seu público. A prática de atividades realizadas hoje no MEFM segue uma linha bastante tradicional. Conta com uma exposição permanente e estática, pouco incentivo por parte da prefeitura em melhorar suas condições e com pouco ou nenhum retorno do público espontâneo. O público escolar é recebido como se o MEFM fosse uma extensão do espaço escolar. A mediação é realizada na forma de palestra, com leitura das informações escritas nas etiquetas e placas, onde se vê o que não pôde ser estudado na escola, dando-se ênfase à história de Fritz Müller e aos temas de ecologia.

Na concepção deste trabalho de propor a revitalização do espaço, partimos do pressuposto de que o museu é um espaço de educação não formal. Quando falamos em educação não formal neste trabalho, nos referimos a uma prática educativa realizada de forma diferente da educação escolar. Para Studart (2005), esse tipo de educação instiga uma livre escolha por parte do visitante, de acordo com seus interesses. Assim a criança (ou qualquer outro sujeito)

**Für Müller: Proposta de Revitalização das Atividades de Divulgação Científica do Museu de Ecologia Fritz Müller**

que visite o MEFM, deve poder percorrer livremente esse espaço, buscando aquilo que o atrai afetivamente, aquilo com o que ele se identifica, e não ser guiado ouvindo uma palestra. Ainda segundo Studart (2005), nestes espaços, os indivíduos não tem a obrigação de aprender algo ou seguir uma estrutura de conteúdo. O que ele vê e experimenta no museu não deve ser encarado como absorção de conhecimento, como ocorre na escola regular, mas deve, antes de tudo, servir para o processo de mudança conceitual.

Para Marandino (2009), é indiscutível a importância atual dos museus de ciência naturais para a educação e a popularização da ciência para os cidadãos. Pode-se observar que as políticas internacionais e nacionais que colocam cada vez mais ênfase nos museus enquanto espaços educativos vêm se intensificando, tanto por meio de financiamentos, quanto na perspectiva de incorporá-los em projetos de educação nacional. Assim, a problematização sobre o papel do museu como um espaço educativo se faz cada vez mais importante, como também a problematização das atividades realizadas por um espaço tão importante como o MEFM. Um espaço de aprender, mais interativo, mais comunicativo, mais interessante, menos parado no tempo.

## **Público do Museu**

Conhecer o público em suas dimensões, sociais, culturais e individuais são caminhos necessários para o estabelecimento de parâmetros que organizem as atividades museais, nos seus aspectos teóricos e práticos. A maioria dos museus brasileiros, nos entanto, tem os programas para o atendimento dos públicos espontâneos, notadamente famílias, são inexistentes ou muito escassos (CAZELLI, 2005). Vemos assim, que o MEFM não é um caso exclusivo onde se desconhecem os fatores da não visitação, mas é um ponto importante a ser revisto pela atual administração do museu. A visitação escolar, segundo dados fornecidos pelo próprio museu, constitui a maior parte das visitas no MEFM. Essas visitas são oriundas, em grande parte, da cidade de Blumenau, e de algumas de cidades da região do Médio Vale do Itajaí (entorno de Blumenau). Como o MEFM não colhe dados de visitação (esses registros são apenas das pessoas que assinam espontaneamente o livro de visitas), não se sabe dizer sequer o período em que esses visitantes aparecem, o que possibilitaria constatar se são turistas que aparecem na região para participar das festas de outubro, realizadas em várias cidades de SC, ou se são visitantes interessados apenas em conhecer o museu. Dados como estes são fundamentais para fortalecer a divulgação do museu em períodos de pico do turismo no estado.

## **Resultados da proposta**

A tentativa em propor algumas mudanças para o museu não parte do princípio de que o MEFM deva “imitar” outros espaços científico-culturais, descaracterizando sua origem e acervo. Longe disso, a ideia é que, usando exemplos de sucesso de outras instituições, a proposta possa “trazer luz” ao MEFM, adaptando essas experiências à realidade local do Museu na cidade de Blumenau.

O objetivo também é de que, com a revitalização, o MEFM possa pensar novas atividades, que atraíam a atenção do público que já conhece a instituição e dessa forma possibilitem o seu retorno. Pensamos também que novidades no museu possam atrair a atenção de um público que ainda não conhece o MEFM, um público não escolar, mas que também se interesse por ciência e história local seja da comunidade, ou um público formado por turistas.

Dessa forma, desenvolvemos uma proposta descritiva, abrangendo desde elementos didáticos até de marketing para o MEFM. Em resumo, as propostas para a revitalização do MEFM englobam: Reorganização das salas temáticas do MEFM; Reestruturação dos elementos de comunicação na exposição permanente do MEFM: Estabelecimento de exposições provisórias: Utilização do espaço para oficinas e cursos: Uso do jardim para espaço aberto de observação/experimentação; Criação da Sala Sensações, com o uso de animais taxidermizados para manuseio, especialmente para deficientes visuais; Criação da Sala Ciência e Arte, com exposições dos desenhos e poesias criados por Fritz Müller; Uso permanente do auditório para palestras, conferência e exibição de vídeos: Criação de um site do MEFM, com informações oficiais sobre sua história e a biobibliografia de Fritz Müller; Criação da versão virtual do MEFM; Criação de um livro infantil ilustrado sobre a biografia de Fritz Müller: Criação de uma trilha nomeada Caminhos de Fritz Müller.

## **Considerações finais**

A divulgação da ciência tem esse papel: despertar, especialmente nas crianças que visitam o museu, a curiosidade, instigar, fazer enxergar outras realidades. E principalmente, mostrar ao público, que a ciência não é um lugar privilegiado, inalcançável, para pouco e escolhidos. A ciência se faz no dia a dia, com curiosidade, com experimentação. As atividades aqui propostas são simples, mas acredito que elas servirão de base para pensar e repensar ainda mais o papel que o MEFM tem na cidade onde se localiza. Estudar o público que o frequenta, oferecer possibilidades de exploração de todo o seu acervo, instigar a curiosidade do visitante, permitir toques, sensações, experimentações, serão, certamente, um passo rumo ao sucesso do Museu de Ecologia Fritz Muller

## Referências

- CAZELLI, S. Ciência, Cultura, Museus, Jovens E Escolas: Quais As Relações? Tese Doutorado. PucRJ. Rio de Janeiro, 2005.
- GIRADI, M.: *Museus e Mestres: A Visita de Professores do Ensino Fundamental ao Museu da Família Colonial – Blumenau/SC*. Dissertação de Mestrado, FURB: Blumenau, 2011.
- MARANDINO, M.: *Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias*. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST.2009.
- MASSARANI, L.: Ciência, tecnologia, parlamento e os diálogos com os cidadãos. In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 469-72, maio-ago. 2005
- VALENTE, M. E. A. *Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil: uma história da museologia entre as décadas de 1950-1970*. Campinas: Unicamp, 2008. 276p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008
- STUDART, D.C.: Aparatos Interativos e o Público Infantil em Museus: Características e Abordagens. In: *O Pequeno Cientista Amador – A Divulgação Científica e o Público Infantil*. Série Terra Incógnita. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Pág. 77 – 84.